

REABILITAÇÃO DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR E SUAS RELAÇÕES COM A CIDADANIA E A ENGENHARIA CIVIL

Luma Oliveira Borges de Jesus – luma.oborges@gmail.com
Universidade Federal da Bahia – Escola Politécnica
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 – Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Carlos Magno Santos Ribeiro de Brito – carlos.ribeiro.brito@hotmail.com
Universidade Federal da Bahia – Escola Politécnica
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 – Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Alberto Borges Vieira Junior – abvieira@ufba.br
Universidade Federal da Bahia – Escola Politécnica
R. Prof. Aristίδes Novis, 2 – Federação
40210-630 – Salvador – Bahia

Resumo: *Salvador foi fundada pelos Portugueses para ser a sede da colônia, foi essencial na defesa e na expansão do domínio português devido às características físicas. Em seus primeiros bairros foram concentradas as residências da aristocracia, dos altos funcionários e das famílias abastadas, as atividades econômicas e culturais, as construções ali presentes ao local onde hoje é o Centro Histórico de Salvador (CHS). Ao longo do século XIX a dinâmica do uso habitacional do centro histórico foi alterada por conta da migração da população para novas áreas da cidade que representavam um conceito urbano mais moderno e começou assim o processo de deterioração e abandono do local. Diante do descaso e da relevância histórica e cultural dos imóveis do centro histórico, tornam-se fundamentais os estudos da conservação e do restauro dos prédios em questão. Este trabalho almeja levantar argumentos éticos, sociais e ambientais para defender a reutilização dos imóveis antigos de Salvador, frente a novas construções de moradia, assim como a importância da preservação do patrimônio histórico, analisando criticamente e a formação cidadã do engenheiro civil dentro da universidade. Ressalta-se a ideia de que a cidadania não se limita a exercer atividades políticas e reivindicar direitos. Cidadania envolve tarefas, deveres, não apenas com a política, mas com o ambiente em que se vive, físico, ambiental, construído e abandonado.*

Palavras-chave: *Patrimônio. Cidadania. Construções. História. Sustentabilidade.*

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Salvador foi capital do Brasil por mais de 200 anos. Fundada para sediar o governo geral da colônia portuguesa, em março de 1549, foi essencial na defesa e na expansão

do domínio português devido às características físicas. O local escolhido para a construção da cidade foi dentro da Baía de Todos os Santos, com seu núcleo sobre uma falha geológica de 60 metros de altura. Por estar localizado no litoral, entre o norte e o sul do país, era parada obrigatória de barcos vindos da Metrópole em direção ao Brasil e outras colônias (PINHEIRO, 2011).

A cidade foi dividida em duas partes. A Cidade Alta, que se encontra sobre a falha geológica abrigava o centro administrativo, político, religioso e residencial. Lá foram concentradas as residências da aristocracia, dos altos funcionários e das famílias abastadas, as atividades econômicas e culturais, as construções ali presentes foram as primeiras da cidade. A segunda parte, a Cidade Baixa encontra-se no nível do mar e abrigava os armazéns. Hoje o local é chamado de Centro Histórico de Salvador (CHS) (PINHEIRO, 2011).

A região integrava os centros de maiores produções do Brasil colônia. Com a exportação de produtos para Europa, como algodão, cana-de-açúcar e fumo, por exemplo, foi desenvolvida a atividade portuária na Cidade Baixa, expandido a cidade em direção ao mar (BAHIA, 2010). Ainda foram realizados aterramentos nessa região, aumentando seu território, devido à demanda comercial.

Ao longo do século XIX a dinâmica do uso habitacional do centro histórico foi alterada por conta da migração da população para novas áreas da cidade que representavam um conceito urbano mais moderno. Os prédios abandonados começaram a ser ocupados pela população de menor renda, dando início a um processo de estigmatização e isolamento do bairro. A migração da habitação residencial foi acentuada nas décadas de 60 e 70, quando importantes funções administrativas e comerciais se deslocavam para outras regiões da cidade (BAHIA, 2010).

O núcleo com as construções mais antigas constituem o (CHS), enquanto a expansão aos bairros de Barris, Centro, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Santo Antônio e Comércio constituem o Centro Antigo de Salvador (CAS), uma área de 7 km² que é protegida sob o registro da Lei Municipal n° 3.289/83, de acordo com a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER, 2017).

O centro histórico apresentou uma queda nos valores imobiliários devido à evasão do comércio e de setores administrativos. Entretanto, mesmo abandonada pela população de alta renda e pelo poder público, o CHS ainda exibia uma expansão na malha urbana. A região continuou sem manutenção e os prédios já se encontravam comprometidos no início do século XX. Começaram a surgir também nesta época os prostíbulos e cortiços (BRAGA, SANTOS JR, 2009).

Mesmo estando numa situação de deterioração, autores fizeram referências à importância e grandiosidade da arquitetura colonial do país. Segundo Costa (1989, p. 02), o CHS de Salvador “abriga o maior conjunto de arquitetura colonial do século XVIII no Brasil, constando de 2 km de extensão” e, de acordo com Baisch e Costa (2014, p. 472) “o conjunto urbanístico e arquitetônico contido na poligonal do Centro Histórico da cidade de Salvador [...] é um dos mais importantes exemplares do urbanismo ultramarino português”.

Diante do descaso e da relevância histórica e cultural dos imóveis do centro histórico, tornam-se fundamentais os estudos da conservação e do restauro dos prédios em questão. Afinal, “o processo de degradação a que um edifício está exposto se agrava quando se trata de um patrimônio cultural que deve ser preservado para a eternidade como um testemunho histórico e/ou artístico de uma época” (TREVISAN, 2004, p. 94). Além disso, com o crescimento expressivo da cidade de Salvador, empresas de construção, junto com os órgãos públicos, deveriam investir na reabilitação do CAS, devido ao grande número de prédios inutilizados na região.

Este trabalho almeja levantar argumentos éticos, sociais e ambientais para defender a reutilização dos imóveis antigos de Salvador, frente a novas construções de moradia, assim como a importância da preservação do patrimônio histórico, analisando criticamente e a formação cidadã do engenheiro civil dentro da universidade.

2 CIDADANIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSTRUÇÃO CIVIL

A cidadania abrange três direitos e deveres – civil, social e político, e está associada a vida na cidade e à capacidade, segundo Couvre (2010). “Os direitos sociais dizem respeito ao atendimento das necessidades humanas básicas. São todos aqueles que devem repor a força de trabalho, sustentando o corpo humano – alimentação, habitação, saúde, educação etc” (COUVRE, 2010, p. 15 e 16). Embora se tenham três temas atrelados a ideia de cidadania, seu cumprimento se estende por outras disciplinas sociais:

E como se relaciona educação ambiental com a cidadania? Cidadania tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania refere-se a uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens. A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003, p. 198).

A pergunta que Jacobi (2003) traz é pouco repercutida na sociedade, fora no meio acadêmico, devido a limitação que existe no conceito popular de cidadania, que é considerada, algumas vezes, como uma atividade exclusivamente política. Nos cursos de graduação de Engenharia Civil pouco é estudado em relação a preservação meio ambiente, mesmo a construção civil sendo o segundo maior setor produtor de resíduos sólidos da sociedade.

Segundo Azevedo, Kiperstop e Moraes (2006), em 2002, era gerado em Salvador 2.164 toneladas de resíduos da construção civil (RCC) por dia, ou 665.559 toneladas por ano. Sendo que o crescimento da cidade está decrescendo desde o final do século XX, como será visto posteriormente. Ainda que a construção continue consumindo excessivos recursos naturais, profissionais da área sempre procuram desenvolver métodos para diminuir a geração de resíduo, como otimização do planejamento e da gestão da obra, mas, mesmo que se atinja uma melhora na geração de RCC:

Ao se reconhecer que o Planeta tem uma capacidade de suporte limitada e que o enfoque do controle da poluição não tem sido suficiente para compatibilizar a demanda humana e a disponibilidade dos recursos naturais, em uma escala ecologicamente sustentável, é que surgem tecnologias que buscam um enfoque de prevenção da poluição e minimização de resíduos, como forma de evitar os desperdícios de matéria-prima e energia, convertidos em resíduos sólidos, líquidos e gasosos, responsáveis por adicionar custos aos processos produtivos e gerar problemas ambientais (AZEVEDO, 2004 *apud* AZEVEDO, KIPERSTOK E MORAES, 2006, p. 66).

Uma saída alternativa para a geração de tantos resíduos e consumo de recursos naturais exacerbados seria a reabilitação de edifícios antigos. Para Salvador, esta é uma ótima alternativa, considerando a quantidade de imóveis inutilizados do centro antigo, que teve seu

reconhecimento de volta em 1984, devido ao tombamento pelo IPHAN. O reconhecimento fez voltar a visibilidade do local, principalmente para o governo, que começou a investir em projetos de restauro. Em 1991, teve início o projeto de recuperação do Pelourinho (BRAGA, 2009).

Na década de 90 o Governo do Estado criou o Programa de Recuperação do Centro Histórico, que esteve em ação entre os anos de 1992 e 1996, realizando atividades de realocação de usuários, readequação das atividades (dando privilégios a bares, lojas e restaurantes), reabilitação das edificações (no intuito de atrair de volta a população para o Centro Antigo). Estima-se que, durante este período, foram feitas intervenções em aproximadamente 1500 imóveis (BRAGA, 2008).

Mas mesmo com o projeto de reabilitação do centro histórico, muitas áreas não foram contempladas. Embora se tenha, de fato, o restauro e a reinserção de muitos patrimônios à economia e ao turismo, em paralelo, há ruas onde se tem prédios com estado ruim de conservação ou em ruínas (habitados ou não), como pode ser visto na Figura 1.

Em 2015, foi feita pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia, Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia e Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado da Bahia, uma denúncia sobre o abandono do CHS destinada para a UNESCO, onde fala que o centro não tem uma política específica e que as autoridades não compreendem que o problema do CHS é mais urbanístico e social do que arquitetônico.

Figura 1 – Rua do Centro Antigo completa de prédios abandonados.



Fonte: DENÚNCIA..., 2015, p. 8.

Em Portugal, a reabilitação tomou o mercado imobiliário com muita força. Segundo Silva (2017), tal atividade se tornou moda no país e está se ampliando, sendo uma dinâmica que tem aquecido a economia portuguesa, “[...] no Porto, refere o relatório referente à Invicta, a década entre 2005 e 2015 registou um volume de investimento privado em reabilitação superior a 1100 milhões de euros” (SILVA, 2017).

Outro fator, muito importante, que é levado em conta para o fortalecimento da reabilitação de prédios antigos, a concentração da malha urbana por toda a extensão territorial das grandes cidades. Metrôpoles, como Salvador, expandiram tanto sua malha urbana, que a construção de novas moradias atinge ou áreas ambientais – a exemplo da devastação Mata Atlântica na Av. Luís Viana; áreas de risco – como casas construídas em encostas desprotegidas; ou áreas em municípios vizinhos.

A expansão urbana da malha urbana de Salvador teve grande intensidade, como mostra a Tabela 1, na segunda metade do século XX. Após esse período teve seu crescimento reduzido, mas mantendo o grande porte de sua malha urbana e industrial, que chega a se unir com as cidades vizinhas. A cidade possuía, poucos anos atrás, quase 3 milhões de habitantes e uma malha urbana de 69 hectares e que se confunde com as malhas urbanas das cidades vizinhas, como Simões Filho e Lauro de Freitas.

Tabela 1 – Crescimento populacional e urbano da cidade de Salvador.

Ano/ Período	População (hab)	% de crescimento sobre o período anterior	Malha urbana (ha)
1920	283.422	-	-
1940	290.443	2	3.000
1950	417.235	44	-
1960	655.735	57	-
1970	1.007.195	54	-
1980	1.506.860	49	16.000
1991	2.075.273	38	-
2000	2.443.107	18	-
2010	2.675.656	10	69.300
2015	2.921.087	9	69.300

Fonte: IBGE, 2015 *apud* SANTOS, SILVA E MELLO, 2016.

Uma cidade com uma extensa malha urbana, que ainda se encontra em crescimento, mesmo que pequeno, deve repensar as construções de novas habitações em terreno virgem, degradando mais o meio ambiente, uma vez que se tem muitos prédios abandonados no centro da cidade. Mas para que este quadro mude, seria necessária toda uma conscientização popular e acadêmica da importância do reuso dos centros urbanos abandonados:

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. [...] Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental (JACOBI, p.190).

A universidade tem que estar atenta em relação à construção desenfreada de novos edifícios, a ocupação do espaço e, principalmente, ser cômico da importância do patrimônio cultural que está contida nos edifícios. Pailão (2018) escreve que, segundo especialistas, “a preservação do patrimônio histórico não é apenas uma questão do poder público, mas da

sociedade como um todo. E, nesse sentido, é preciso que haja uma maior conscientização por parte da sociedade”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a bibliografia revisada neste trabalho, conclui-se a cidadania não se limita a exercer atividades políticas e reivindicar direitos. Cidadania envolve tarefas, deveres, não apenas com a política, mas com o ambiente em que se vive, físico, ambiental, construído e abandonado.

O centro antigo de Salvador continua passando por um quadro de abandono que começou há décadas e permanece até hoje. Não se pode esperar que o IPHAN ou o IPAC consigam, sozinhos, fazer com que centro de Salvador volte a ser uma localidade valorizada e habitável por todos. Estas são pequenas desafios que engenheiros deverão se conscientizar que existem e trabalhar para enfrenta-los.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Gardênia Oliveira David de; KIPERSTOK, Asher; MORAES, Luiz Roberto Santos. **Resíduos da Construção Civil em Salvador: os caminhos para uma gestão sustentável**. Eng. Sanit. Ambient., vol. 11, n. 1, p. 65-72, jan/mar 2006.

BAHIA, Governo do Estado. **Centro Antigo de Salvador: Plano de Reabilitação Participativo**. Escritório de Referência do Centro Antigo, UNESCO – Salvador. Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2010. 344 p.

BRAGA, P. M. **Reabilitação Urbana no Centro Histórico de Salvador: Patrimônio cultural, turismo e participação social**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008. 141 p.

BRAGA, P. M.; SANTOS JR, W. R. **Programa de Recuperação do Centro Histórico de Salvador: políticas públicas e participação social**. Programa de Pós-Graduação do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, EESC-USP. Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, 2009. p. 23 a 34.

CONDER. **Diferença entre Centro Antigo e Centro Histórico**. Disponível em: < <http://www.centroantigo.ba.gov.br>>. Acesso em: out/2017.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 4. ed. São Paulo, SP : Brasiliense, 2010. 108 p.

DENUNCIA del estado de abandono del Centro Histórico de Salvador de Bahia, Brasil. Instituto dos Arquitetos do Brasil – Departamento da Bahia; Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia; Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas do Estado da Bahia. 2015. Disponível em: < <http://www.caubr.gov.br> >. Acesso em: nov/2017.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. USP, Faculdade de Educação. Cadernos Periódicos, n. 118, p. 189-205. São Paulo – SP, 2003.

PAILÃO, Cristiane. **Patrimônio Histórico: uma questão de cidadania**. Agencia Iberoamericana para la Difusión de la Ciencia y la Tecnología. Disponível em: < <http://www.dicyt.com/>>. Acesso em: mai/2018.

PINHEIRO, E. P. **Europa, França e Bahia: difusão e adaptação de modelos urbanos (Paris, Rio e Salvador)**. EDUFBA – 2ª Edição. Salvador, 2011. 366 p.

SANTOS, Cristiane Sarno Martins dos; SILVA, Liliane F. Mariano da; MELLO, Márcia Maria Couto. **A Expansão Urbana da Cidade do Salvador e os seus Mananciais: estabelecendo paralelos**. Seminário internacional de investigação en urbanismo - 08_VIII Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Balneário Camboriú, Junio, 2016.

SILVA, Bárbara. **Construção: Reabilitar é a saída para os próximos anos**. Dinheiro Vivo, 2017. Disponível em: < <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/reabilitar-e-saida-para-os-proximos-anos/>>. Acesso em: mai/2018.

TREVISAN, R. **Patologias nas Construções Históricas**. In: BRAGA, Marcia. Conservação e Restauro - Arquitetura Brasileira. Editora Rio, 1ª edição. Brasil, 2004. Unidade 4. P 94-108.

REHABILITATION OF THE SALVADOR ANCIENT CENTER AND ITS RELATIONS WITH THE CITIZENSHIP AND THE CIVIL ENGINEERING

***Abstract:** Salvador was founded by the Portuguese to be the headquarters of the colony, was essential in the defense and expansion of the Portuguese dominion due to the physical characteristics. In its first neighborhoods were concentrated the residences of the aristocracy, the high officials and the wealthy families, the economic and cultural activities. The buildings present in the place where today is the Historical Center of Salvador (CHS). Throughout the nineteenth century the dynamics of the use of the historic center of the city was altered due to the migration of the population to new areas of the city that represented a more modern urban concept and began the process of deterioration and abandonment of the place. Faced with the neglect and historical and cultural relevance of the properties of the historical center, studies on the conservation and restoration of the buildings in question become fundamental. This work aims to raise ethical, social and environmental arguments to defend the reuse of the old properties of Salvador, in front of new housing constructions, as well as the importance of preserving historical heritage, analyzing critically and citizen training of the civil engineer within the university. Bringing the idea that citizenship is not limited to carrying out political activities and demanding rights. Citizenship involves tasks, duties, not only with politics, but with the environment in which one lives, physical, environmental, constructed and abandoned.*

Key-words: *Patrimony, Citizenship. Buildings. History. Sustainability.*